

TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

CICLO

CICLO
Mimesis UC

Camões & Cassandra:

*Canto(s) da Condição Humana
— Ópera Multimodal*

Estreia Absoluta

COM
Coro Sinfónico Inês de Castro
e Orquestra Inês de Castro

21 MAIO — 21H30

COIMBRA, 2026



TAGV.PT

21 maio 21h30
auditório TAGV
duração aprox. 1h45
M6

INTÉRPRETES

Coro Sinfónico Inês de Castro,
Orquestra Inês de Castro,
Cooperativa Bonifrates,
Ana Freitas (Cassandra Tágides),
Gisela Sachse (Inês de Castro),
Pedro Rodrigues (António Atento)
e Rui Silva (Luís Vaz de Camões)

DIREÇÃO

Artur Pinho Maria

COMPOSITOR

Jónatas Manzolli

COMPOSIÇÃO E ORQUESTRAÇÃO

Jónatas Manzolli

LIBRETO

Jónatas Manzolli e Ana Paula
Santos

PAISAGENS SONORAS

Conceção e produção: Amílcar
Cardoso
Conceção: Jónatas Manzolli

VÍDEO-CENÁRIO

Jónatas Manzolli

CONSULTORIA LITERÁRIA

Maria Bochicchio (Centro
Interuniversitário de Estudos
Camonianos)

Camões e Cassandra: Canto(s) da Condição Humana — Ópera Multimodal

Coro Sinfónico Inês de Castro
e Orquestra Inês de Castro

Nesta ópera, passado e presente, tradição e inovação cruzam-se na narrativa e na música. Personagens contemporâneas dialogam com figuras do universo camoniano, num tempo suspenso onde o legado de Camões continua a projetar-se no futuro.

A ação centra-se em Cassandra Tágides, arqueóloga e investigadora da Universidade de Coimbra, que procura desvendar novos indícios sobre os restos mortais de Camões. Em oposição, António Atento, porta-voz da Academia, defende a preservação da História tal como a conhecemos. Ao longo da obra, Cassandra é visitada por personagens camonianas que, através de quatro cartas, a encorajam a prosseguir e a transformar o sentido da sua investigação.

Entre fala, canto, coro, paisagens sonoro-poéticas e elementos audiovisuais, a ópera constrói uma ponte entre a matriz clássica camoniana e a contemporaneidade. O Coro Académico comenta a ação, evocando a função do coro no teatro grego.

No final, Cassandra compreende que a verdade de Camões não reside apenas na materialidade dos seus restos mortais, mas no seu legado intemporal.

TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

VOZES GRAVADAS

Alexandra Silva, Ana Paula Santos, Maria Manuel Almeida, Francisco Paz e João Paulo Janicas (Cooperativa Bonifrates)

Camões surge então em cena, afirmando-se como voz universal da condição humana.

Composta por Jônatas Manzolli, esta Ópera Multimodal conta com paisagens sonoras e visuais produzidas pelo Departamento de Engenharia Informática da Universidade de Coimbra e a participação da Cooperativa Bonifrates. A estreia absoluta é interpretada pelo Coro Sinfónico Inês de Castro, pela Orquestra Inês de Castro e pelos solistas Ana Freitas, Gisela Sachse, Pedro Rodrigues e Rui Silva, sob a direção de Artur Pinho Maria.

CORO SINFÓNICO INÊS DE CASTRO (CORALISTAS)

BAIXOS

Gil Figueiredo, Gonçalo Melo Ribeiro, José Leandro Campos, Rodrigo Loos e Rui Figueiredo

BARÍTONOS

António Alves, Augusto Rodrigues, Francisco Macedo e Pedro Trincão

CONTRALTOS I

Amélia Loureiro, Ana Sofia Gerardo, Celeste França Neves, Leonor Pina, Manuela Cabral, Manuela Durão, Maria Adosinda Henriques, Maria da Conceição Mateus, Maria José Coelho, Maria Leonor Alegrete, Maria Paula Entresede, Sara Atzeni e Susana Sá

CONTRALTOS II

Alexandra André, Amélia Rodrigues, Elsa Vieira, Leonor Abrunheiro, Maria João Sousa, Rita Grade, Tina Simões e Zulmira Alves

SOPRANOS I

Ana Rita Loureiro, Ana Vaz, Ângela Pizarro, Bárbara Saraiva, Grace Feltoe, Luísa Barateiro, Maria do Rosário Pinheiro, Míriam Fidalgo e Salomé Antunes

SOPRANOS II

Anabela Pereira, Ana Filomena Neves, Ana Jordão, Ana Margarida Batista, Elisa Almeida, Eugénia

Matos, Liliana Sequeiros, Maria Joana Figueiredo e Maria Manuel Sousa

TENORES I

Eduardo Ladeira, Hugo Oliveira, João Pinheiro, João Rolim, Manuel Tomás, Nuno Candeias e Ricardo Vicente

TENORES II

Brito Largo, Bruno Costa, Bruno Mendes, João Guimarães, Manuel Dias da Silva e Nuno Brandão

TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

ORQUESTRA INÊS DE CASTRO

VIOLINO I

Pedro Soares, Vitória Monteiro e
Lizana Loch Maciel

VIOLINO II

Carolina Ascensão, Maria Inês
Fernandes e Valéria Magalhães

VIOLA

Rita Carreiras e Eva Padrão

VIOLONCELO

Nuno Ferreira e Carolina Sousa

CONTRABAIXO

Nelson Fernandes

FLAUTA

Jorge Correia

OBOÉ

Gabriela Pereira

PERCUSSÃO

Tomás Rocha, Tiago Pessoa e
Francisco Cunha

HARPA

Catarina Malcata Rebelo

CRAVO

Paulo Banaco

GUITARRA PORTUGUESA

Diogo Mendes

GUITARRA CLÁSSICA

Diogo Alves

PRODUÇÃO

Associação Ecos do Passado,
Coro Sinfónico Inês de Castro e
Orquestra Inês de Castro

JÔNATAS MANZOLLI

Jónatas Manzolli é compositor, designer de som e matemático, com um percurso que cruza música, ciência e tecnologia. Pioneiro da investigação em música computacional no Brasil, foi Professor Titular da Universidade Estadual de Campinas durante quase 30 anos, onde dirigiu o Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora. Atualmente, é professor na Universidade de Coimbra, integrando projetos de criatividade computacional, e investigador associado do INET-md, na Universidade de Aveiro.

Doutorado pela University of Nottingham, com estudos no Institute of Sonology, Manzolli desenvolveu uma carreira internacional enquanto compositor, investigador e conferencista, colaborando com instituições como a ETH Zurich, a Universitat Pompeu Fabra e a McGill University. A sua criação artística abrange música eletroacústica, orquestral, de câmara, ópera e sistemas interativos, com especial enfoque em ambientes sonoros multimodais e composição orientada por dados.

O seu catálogo reúne mais de cem obras, incluindo projetos emblemáticos como *Vox Populi*, *RoBoser*, *Ada: Intelligent Space*, *Re(PER)curso* e *Multimodal Brain Orchestra*. É também autor das óperas *Descobertas e Pássaros de Papel*, esta última distinguida com a Rockefeller Foundation Arts & Literary Fellowship.

Ao longo da sua carreira recebeu várias distinções, entre as quais a Medalha Carlos Gomes e o Prémio Zeferino Vaz de Pesquisa. Entre os trabalhos recentes destacam-se *Re(M)ind*, estreada nos Países Baixos, e *Segredos de Aguadeiro*, encomendada para o Ensemble Borealis. Em 2026 será compositor residente no projeto internacional SHORES, financiado pelo programa Europa Criativa.

Desde 2024, dedica-se à composição da ópera *Camões e Cassandra: Canto(s) da Condição Humana*, com estreia absoluta em 2026.

ANA FREITAS (SOPRANO)

Ana Isabel Freitas, soprano, iniciou os estudos em Canto Clássico no Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, prosseguindo a formação no Conservatório de Música do Porto com o Professor Emanuel Henriques. Concluiu a Licenciatura em Música – ramo de performance em Canto na Universidade de Aveiro, sob orientação da Professora Isabel Alcobia, onde frequenta o Mestrado em Ensino de Música. Trabalha atualmente com a soprano Alexandra Bernardo. No âmbito da ópera, interpretou papéis como Pamina e 1.ª Dama (*Die Zauberflöte*), Fiordiligi (*Così fan tutte*), Romilda (*Serse*), Gay Brook (*Let's Make an Opera! – The Little Sweep*; adaptação portuguesa), La Chatte e La Chauve-Souris (*L'Enfant et les Sortilèges*) e Rosa (*Mesdames de la Halle*; adaptação portuguesa). Apresentou-se ainda no Operafest Lisboa como Novíça (*Suor Angelica*) com o Ensemble MPMP. Como solista em oratória, interpretou obras como *Requiem* e *Magnificat* de M. J. Trotta, *Requiem de Fauré*, *Paixão*

TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

COM O APOIO

Câmara Municipal de Coimbra,
Universidade de Coimbra e
Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do
Centro

PARCEIROS

Câmara Municipal de Coimbra,
Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional –
Centro, Universidade de Coimbra,
União de Freguesias de Coimbra,
Teatro Académico de Gil
Vicente e Estrutura de Missão –
Comemorações V Centenário

PARCERIAS

Cooperativa Bonifrates, Centro
Interuniversitário de Estudos
Camonianos, Departamento
de Engenharia Informática
da Universidade de Coimbra,
Conservatório Regional de
Coimbra, Conservatório de
Música David Sousa, Instituto
Universitário Justiça e Paz, Navega
Vale e Pastelaria O Afonso

MEDIA PARTNERS

Diário As Beiras, Notícias de
Coimbra e Diário de Coimbra

segundo São João de Bach, *Missa Solemnis sobre Sonatas de Carlos Seixas* de A. Sibirtein-Blanc e *Te Deum* de Charpentier, colaborando com formações como a Orquestra Filarmonia das Beiras e a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto. Em 2025 apresentou-se no Festival Sonoriis enquanto membro do ensemble vocal.

Tem trabalhado com maestros e professores como Simon Bode, Marcin Koziel, Aquiles Machado, Mireia Pintó, David Santos, Simona Šaturová, Juan Lomba, João Paulo Santos e Anna Samuil, participando em academias e masterclasses nacionais e internacionais, como o Verão Clássico, a Internationale Chorakademie e o Curso Internacional de Música Vocal de Aveiro. Foi distinguida com o 1.º Prémio na categoria B do X Concurso Nacional de Canto – Conservatórios Oficiais de Música, o 3.º Prémio na categoria A da XII edição do mesmo concurso, entre outros prémios.

GISELA SACHSE (MEZZO-SOPRANO)

Mestre em Canto Teatral pelo Conservatório Superior Música de Gaia, na classe da Prof.ª Fernanda Correia, iniciou a sua carreira profissional em 2013. Apresentou-se como solista em Portugal, Espanha e França, interpretando papéis como, Cherubino e Marcelina (*Le nozze di Figaro*), Dorabella (*Così fan tutte*), Donna Elvira (*Don Giovanni*), Carmen (*Carmen*), Rosina (*Il Barbiere di Siviglia*), Charlotte (*Werther*), Giovanna e Madalena (*Rigoletto*), Filipevna (*Eugene Onegin*), Flora (*La Traviata*), Suzuki (*Madama Butterfly*), Dalila (*Sansão e Dalila*) e Mamma Lucia e Lola (*Cavalleria Rusticana*), Fenena (*Nabucco*), Zita (*Gianni Schicchi*).

No repertório de concerto foi solista na *Missa da Coroação* e *Requiem* (Mozart), *Gloria* (Vivaldi), *Stabat Mater* (Pergolesi), *Messias* (Haendel), *Missa in Augustis* (Haydn), *9.ª Sinfonia* (Beethoven), *Oratorio de Natal* (Saint-Saëns), *Stabat Mater* (Dvorak), *Stabat Mater* (Karl Jenkins) e *Requiem* (Verdi), *Meditazione di Natale* (Michele Varriale) e *Petite Messe Solenne* (Rossini). Fez em setembro de 2023 o seu debut no papel de Carmen na ópera *Carmen* de Bizet no Coliseu do Porto. Apresentou-se em setembro de 2025 na Polónia em duas galas de ópera. Atualmente estuda com a soprano Palmira Troufa.

PEDRO RODRIGUES (TENOR)

Pedro Rodrigues, natural de Santa Maria de Lamas, é Licenciado em Música em Performance de Canto pela Universidade de Aveiro na classe da Professora Isabel Alcobia. Como solista, tem interpretado obras das quais se destacam: *Carmina Burana* de Carl Orff, *Fantasia Coral em Dó menor op.80* de Beethoven, *Sinfonia n.º 9 em Ré menor op. 125*, de Beethoven, *Missa Brevis Kv 140* de Mozart, *Petit Messe Solennelle* e *Stabat Mater* de Rossini, *Paixão Segundo S. Mateus* de J.S Bach, *Messa da Requiem* de Verdi e *Missa Solemnis* de Beethoven. No ramo da Ópera tem dado voz a personagens como: Don Basílio e Don Curzio na Ópera *As Bodas de Fígaro* de Mozart, Orfeu na ópera *Orfeu nos Infernos de Offenbach*, Rinuccio na Ópera *Gianni Schicci* de Puccini, Don José na Ópera *Carmen de Bizet*, Ferrando na Ópera *Così Fan Tutte* de Mozart, Tamino na Ópera *A Flauta Mágica* de Mozart, Hoffmann na Ópera *Os Contos de Hoffmann de Offenbach*, Pinkerton na Ópera *Madame Butterfly* de Puccini, Alfredo na Ópera *La Traviata de Verdi* e Conde Almaviva na Ópera *O Barbeiro de Sevilha* de Rossini. Tem trabalhado ainda com diversos maestros dos quais se destacam: Maestro António Vassalo Lourenço, Ernst Schelle, Maestro Olari Elts, Takuo Yuasa, Eugene Rogers, José Ferreira Lobo, Ernesto Coelho, Yi-Chen Lin, Antonio Pirolli, Jean-Sébastien Béreau, Claudio Desderi, Pedro Amaral e Paulo Martins. Tem cantado por diversas salas entre as quais se destacam o Coliseu do Porto, Casa da Música, Teatro da Trindade em Lisboa, Teatro Nacional de São Carlos, Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, Milão, Itália e Amesterdão.

RUI SILVA (BAIXO)

Natural da Póvoa de Varzim, é Mestre em Ensino da Música – Especialização em Canto, obtido com excelência, no Conservatório Superior de Música de Gaia, na classe da Prof. Fernanda Correia. É docente da classe de Canto e Diretor Artístico e Musical do Coro Juvenil Pró-Música e Pró-Música EMCanto, EMPV, e Diretor Musical do Coro CCM, CCM/Artave. É Produtor e membro da Comissão Executiva do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim. Trabalhou aperfeiçoamento vocal e repertório com o Maestro Marc Tardue. Tem-se apresentado como solista em inúmeras Óperas, Oratórias, Recitais, Galas e Concertos em salas de espetáculos e outros espaços de relevância, do panorama nacional e internacional. Participou em diversos Masterclasses, com grandes nomes do âmbito lírico nacional e internacional. Foi galardoado no Concurso Nacional de Canto Luísa Todi e no Concurso Internacional de Canto Montserrat Caballé. Foi convidado a integrar o Estúdio de Ópera do Teatro de Nuremberga, Alemanha. Frequentou o curso de Teologia, UCP – Braga, e o curso de Direito, UL – Porto.

CORO SINFÓNICO INÊS DE CASTRO

Integrado na Associação Ecos do Passado, o Coro Sinfónico Inês de Castro é o único coro sinfónico residente no distrito de Coimbra. Constituído por cerca de 90 elementos, assume-se como um coro comunitário com objetivos musicais, educativos e socioculturais. Desde a sua fundação, em 2012, tem direção artística do Maestro Artur Pinho Maria.

Marca cultural da cidade e da Região Centro, organiza anualmente o Ciclo de Requiem de Coimbra, iniciativa única no país dedicada à apresentação de grandes obras corais sinfónicas, de música erudita clássica e contemporânea. Desde 2013, o Ciclo tem reunido em Coimbra orquestras, coros, maestros e solistas, afirmando-se também em várias cidades nacionais e no plano internacional.

Ao longo de 13 anos de atividade, o Coro apresentou-se em Portugal continental e insular, bem como em Espanha, Itália, Mónaco, Polónia, Reino Unido e Estados Unidos da América, incluindo salas emblemáticas como o Royal Albert Hall, a Southwark Cathedral e o Carnegie Hall. Em 2019 iniciou a sua internacionalização com uma parceria na Polónia, levando posteriormente a marca do Ciclo de Requiem à cidade de Rzeszów, em 2024.

O seu repertório inclui algumas das grandes obras da música coral sinfónica, como *Requiem* de Mozart, *Messa da Requiem* de Verdi, *9.ª Sinfonia* de Beethoven, *Ein deutsches Requiem* de Brahms, *Carmina Burana* de Orff, *The Armed Man* de Karl Jenkins, entre outras. Desde 2021, tem também dado destaque à criação contemporânea, interpretando obras de compositores vivos como José Pablo Serrano e Dan Forrest, bem como música de compositores portugueses, incluindo João Domingos Bontempo, Eurico Carrapatoso, Pedro Macedo Camacho, Eugénio Rodrigues, Jorge Salgueiro e Leonor Abrunheiro.

Em 2022, celebrou o seu 10.º aniversário com vários eventos comemorativos, incluindo o lançamento do CD/DVD do *Requiem de Mozart*, gravado ao vivo na Igreja da Rainha Santa Isabel, em Coimbra.

BONIFRATES

Cooperativa de produções teatrais e realizações culturais, em atividade desde 1980 e na qual já participaram centenas de membros e colaboradores. Atualmente, tem mais de cinquenta cooperadores, que se juntam para fazer da cooperativa uma verdadeira família, transformando-a numa casa e numa festa de afetos e cumplicidades; e assumem o teatro e as outras artes afins como exercícios de cidadania, formas de intervenção cívica e cultural na vida da cidade e armas políticas, no sentido mais nobre desta palavra. A Bonifrates produz espetáculos teatrais, recitais de poesia e de música, ciclos de cinema, colóquios e atividades de formação.

ORQUESTRA INÊS DE CASTRO

Com cerca de 40 músicos, a Orquestra Inês de Castro tem como principal objetivo a promoção e desenvolvimento da cultura musical na região e no país, sempre em apresentações conjuntas com o Coro Sinfónico Inês de Castro. Com Artur Pinho Maria como o seu Maestro Titular, teve a sua estreia no dia 19 de abril de 2019, com a interpretação da obra *Requiem for the Living* de Dan Forrest. No seu repertório conta já com as obras *Messa de Requiem* de Giuseppe Verdi, *Torga* de Leonor Abrunheiro (estreia absoluta), *Pietà* de Eugénio Rodrigues, *Stabat Mater* de Pergolesi, *Requiem* de Mozart e *Requiem por un vivo* de José Pablo Serrano.

ARTUR PINHO MARIA (DIRETOR ARTÍSTICO DO CORO E ORQUESTRA)

Licenciado em Direção Musical pelo Conservatório Superior de Música de Gaia, sob a orientação do Maestro Mário Mateus, estudou com Anton de Beer, Edgar Saramago, John Roos, Vianey da Cruz, Jean-Marc Burfin, Peppe Prates, Vasco Pearce de Azevedo, José Luís Borges Coelho, Ivo Cruz, António Vassalo Lourenço e Ernst Schelle. Durante toda a sua carreira profissional foi maestro de diversos coros académicos e de coros regionais. Atualmente, é maestro titular e diretor artístico do Coro Sinfónico Inês de Castro, do Orfeão de Vale de Cambra e do Orfeon Académico de Coimbra. Dirigiu também diversas orquestras enquanto maestro convidado, nomeadamente, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra do Norte, Orquestra op. 21, Orquestra Espoarte, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra Filarmonia de Gaia, Orquestra da Fundação Conservatório Regional de Gaia, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade e Orquestra do Atlântico. Foi diretor artístico e maestro titular da Orquestra Clássica do Centro. É atualmente maestro titular e diretor artístico da Orquestra Inês de Castro. Internacionalmente, dirigiu já por diversas vezes a Orchestra Filharmonii Podkarpackiej (Polónia), a Orchestra Sinfonica Città di Grosseto (Itália, 2024), Coro e Orquestra Voices International (Luxemburgo, 2023). Em 2025, esteve no México com a Orquestra Sinfónica Michoacán no Festival Internacional de Orgão de Morelia e em Praga (Chéquia) na Smetana Hall com a North Czech Philharmonic Orchestra. Júri do concurso Sergey Kussewitzky International Conducting Competition (Itália, 2023 e 2025). Enquanto maestro convidado dirigiu também diversos coros, dos quais se destacam Ensemble Vocal Pro Musica, Coro do Departamento de Música da Universidade do Minho, Coro Académico da Universidade do Minho, Coro de Câmara de Amarante, Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra, Coro Municipal Marquês de Pombal, Coral de Sant'Ana, Grupo Coral de Maçainhas, Coro Médico de Lisboa, Nova Era Schola e Orfeão Tomás Alcaide. Das gravações editadas, destaca-se a primeira gravação integral dos cadernos I e II de *Fernando Lopes*

TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

Graça – Canções Regionais Portuguesas' (2007), a gravação em CD/DVD da estreia mundial do *Requiem Inês de Castro*, de Pedro Macedo Camacho (2012), e *Requiem* de Mozart com o Coro e Orquestra Sinfónicos Inês de Castro (2021). Entre 2015 e 2020 foi assistente convidado do Departamento de Música da Universidade do Minho. Responsável por diversos cursos de direção coral e masterclasses de técnica vocal, nacional e internacionalmente. É responsável, juntamente com o maestro Edgar Saramago, pelo Curso de Direção Coral e Técnica Vocal de Vila Franca de Xira, desde a primeira edição. Professor titular desde 2022 da APM Schola.

MIMESIS UC

De 2 a 21 de maio de 2026, a Universidade de Coimbra volta a celebrar o teatro e as artes performativas com a 7.^a edição do Mimesis — Ciclo de Teatro e Artes Performativas. O Ciclo Mimesis inscreve-se na estratégia de programação cultural anual da Reitoria da Universidade de Coimbra (UC), que tem como objetivo valorizar a criação e a prática artísticas, promover a investigação especializada, aprofundar a formação e qualificação na área das artes e contribuir para a diversidade e qualidade da programação cultural, estimulando o diálogo entre a UC, a cidade, a região e o país. Este ciclo procura revigorar a centralidade histórica da UC nestes domínios de atuação artística, com destaque para a expressão dramática, robustecendo a sua presença em redes culturais mais amplas, em laboratórios artísticos e em iniciativas relevantes de reflexão estético-performativa.

Espetáculo de encerramento da 7.^a edição do Mimesis — Ciclo de Teatro e Artes Performativas da Universidade de Coimbra

Integrado nas Comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís Vaz de Camões.

TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

MORADA

Praça da República
3000-343 Coimbra

BILHETEIRA

Segunda a sexta-feira:

17h00 — 20h00

Sábados, domingos e feriados:
encerrada.

Em dias de eventos: abre duas
horas antes e encerra uma hora
depois do início do espetáculo.

Online: tagv.bol.pt

TELEFONE

239 855 630

EMAIL

teatro@tagv.uc.pt

FACEBOOK:

@TeatroAcademicodeGilVicente

INSTAGRAM:

@teatroacademicodegilvicente